

4 Aprendizagem

I. Como utilizar o tempo livre para aprender

Para podermos tirar o melhor proveito do tempo livre que queremos dedicar ao estudo teremos, antes de mais, de identificar qual o horário mais favorável para os adultos estudarem. No livro "Psicologia e Aprendizagem dos Adultos", o autor Huang Fu-Shun realça que, de acordo com os estudos por ele efectuados, grande parte dos entrevistados, cerca de 40% a 60%, consideraram que a melhor altura para estudarem era à noite. Seguiam-se as pessoas que preferiam as manhãs, por se encontrarem fora do mercado de trabalho, especialmente jovens e funcionários públicos reformados. 10% dos inquiridos consideraram desadequadas as aulas aos fins-de-semana. A razão que apontaram como principal, prende-se com o facto de quererem reservar esses dias para descanso e actividades de índole familiar. Na hipótese de aulas aos fins-de-semana, preferem então um horário mais distribuído (uma a três horas por sessão) e cursos não intensivos (dez a doze horas por curso). Pela investigação acima referida, podemos sentir-nos à vontade para adoptar o horário de estudo mais conveniente, de acordo com a nossa situação em particular.

A maioria dos adultos acredita não possuir mais capacidades para aprender. Muitos julgam que não podem pensar em estudar, tendo em conta o horário e o local. A aprendizagem do adulto pode ser conseguida eficazmente de diversos modos, por exemplo, aprendizagem interactiva pela *internet*, leitura, informação disponibilizada pelos media electrónicos, cursos por correspondência, jornais, visita aos *sites* ou mesmo através de discussões entre amigos. Qualquer destas formas não impõe restrições, nem de tempo nem de lugar, podendo ser actualizadas de acordo com a nossa agenda diária. De facto, aprender não tem de acontecer obrigatoriamente nas salas de aulas. Pelos diferentes métodos que atrás mencionamos, podemos ver que é possível aprender em viagem, nos hoteis, museus, fábricas, igrejas, em casa, nos hospitais, nos locais de trabalho, nos centros comunitários, áreas comerciais, etc. Por outras palavras, os adultos podem aprender em qualquer lugar e em qualquer momento. Existe, por isso, um vasto leque de oportunidades para aquisição de conhecimento e, para os adultos, aprender nunca é muito difícil. Na realidade, o tempo livre dos adultos é normalmente dispensado nas compras, a ver televisão ou cinema, com jogos electrónicos, a viajar, etc. Se esse tempo de lazer for utilizado com tacto, a aprendizagem pode ser feita de forma lúdica. Por exemplo, as reuniões de família aos fins-de-semana, programas para os pais, podem ser participados pelas duas gerações, concorrendo para aprendizagens em conjunto. Para os adeptos da televisão, os vídeos educativos são sempre construtivos. A motivação para a aprendizagem pode ser aumentada pela prática de *hobbies* deste género, cultivando-se assim, hábitos de aprendizagem activos, enriquecendo a vida dos espectadores e tornando-a, ao mesmo tempo, mais colorida.



II. Como conseguir gerir a aprendizagem

O desenvolvimento da educação dos adultos sofreu profundas alterações desde os anos setenta do século vinte. As actividades de estudo em grupo do passado têm-se transformado gradualmente em padrões de estudo individual por redes de ensino, contratos de aprendizagem, estudo independente, auto-planeamento de estudo individual, ensino auto-dirigido, etc. Todos estes meios constituem métodos preciosos de aprendizagem para o desenvolvimento da educação do adulto. Resumindo, o objectivo principal destas vias de ensino é o de permitir aos aprendizes, encontrar programas de aprendizagem eficazes para eles bem como, de cultivarem, incessantemente, hábitos de procura de conhecimento, em consonância com o processo de aprendizagem ao longo da vida e de satisfazer a necessidade de auto-promoção.

Actualmente, os padrões de aprendizagem dos adultos são bastante diferentes dos das crianças e adolescentes, cujos modelos de aprendizagem são sistemáticos e bem planeados. Os adultos procuram aprender devido às suas necessidades profissionais, da sua família ou por interesses pessoais.

Assim, os conteúdos das aquisições de conhecimento que fazem, são muitos e diversificados. Para além disso, o local, momento e modo de aprendizagem podem ser ajustados de acordo com as suas necessidades e situação no momento. É um modelo de ensino flexível, pensado para adultos. Para atingir uma aprendizagem de excepção, deve ser feita uma gestão adequada da mesma. No passado, achávamo que a aquisição de conhecimentos teria que ser feita nas salas de aula. Pelo facto de os adultos se encontrarem em situações de vida diferentes e com variadíssimas exigências, a prática da sua aprendizagem será, tendencialmente, feita fora das salas de aula, tornando-se numa busca activa e individual, de conhecimento. Correção Pg. 15

Um plano de aprendizagem, bem delineado é um dos melhores métodos para poder obter uma aprendizagem sistemática e eficaz. Esta dissertação integra excertos de alguns modelos de auto-planeamento de aprendizagem.

Ao fazer-se um plano de aprendizagem têm que ser dados quatro passos: planeamento, procura de recursos de aprendizagem, processo de aprendizagem e avaliação dos resultados. Antes do processo de aprendizagem, deve ser elaborado um plano adequado. Como os modelos de aprendizagem para adultos são bastante flexíveis, a informação escrita dessa estrutura está disponível na *Internet*, obras de referência, programas de televisão, compilações, etc. O plano de aprendizagem pode também ser revisto de acordo com a quantidade e a qualidade dos recursos de aprendizagem. Para além disso, as actividades de aprendizagem podem também ser conseguidas através de colegas ou outros estudantes. Depois de escolhido o esquema mais adequado, pode passar-se aos conteúdos que irão de encontro às necessidades individuais. Normalmente, dividem-se em três categorias: o currículo ortodoxo de língua chinesa, língua inglesa, matemática, história, ciências, etc.; temas que digam respeito à manutenção e trabalho, como conhecimentos comerciais, condução, promoção da saúde e beleza, electrodomésticos, etc. e, por último, assuntos para cultivo do espírito, incluindo religião, psicologia, filosofia, música, sociologia, política, ciências naturais, literatura, etc. Depois de escolhidos os assuntos de interesse, devem ser identificados eventuais problemas a ser enfrentados, de forma a percepcionarem-se as necessidades pessoais e a poderem-se estabelecer objectivos

educacionais a longo prazo. Depois de elaborado o plano, há que considerar os recursos que podem ser de dois tipos: recursos humanos e recursos não humanos. Os recursos humanos incluem familiares e amigos, colegas, professores ou especialistas, etc., os quais podem ajudar ou aconselhar ao longo do processo. Os recursos não humanos podem ser: livros, *internet*, televisão, jornais, revistas, cassetes de vídeo ou registos sonoros, etc. Os conteúdos de aprendizagem mais relevantes devem ser extraídos das diferentes fontes disponíveis. A seguir, o estudante pode começar a sua aprendizagem guiando-se pelos seus interesses pessoais, tempo e espaço. De uma maneira geral, as formas de aprendizagem mais comuns são a leitura, debates, exercícios práticos, consulta dos massmediá, colóquios ou aulas. Cada pessoa deverá escolher as estratégias que melhor se adequem aos seus objectivos de aprendizagem. Penland, no seu estudo levado a cabo em 1979, afirma que aqueles que seguem a via de aprendizagem mais formal, dependem maioritariamente dos conhecimentos extraídos dos livros. Contudo, estudantes com espírito mais prático e que se auto-promoveram, preferem outras fontes de informação que não os livros. Diferentes conteúdos de aprendizagem podem ser extraídos através de diferentes métodos de aprendizagem. O último passo será o da avaliação. Este é um ponto importante sabendo-se que, cada unidade de aprendizagem, deve ser submetida a uma avaliação, para se poder provar a sua eficácia. Ao mesmo tempo, o seu resultado pode servir de base à actividade de aprendizagem seguinte. Por isso, a avaliação constitui um passo indispensável. Os items de avaliação serão: o conhecimento e competências adquiridas, a motivação para a aprendizagem e o tempo de aprendizagem que foi dispêndido. Isto deve ser feito com o intuito de permitir ao estudante saber se a informação e competências técnicas adquiridas foram ou não compreendidas, podendo ainda determinar se os seus métodos de trabalho conseguem aumentar o seu interesse pela aprendizagem bem como, saber o tempo necessário para concretizar o plano. A pontuação máxima poderá ser de dez e o avaliador poderá ser o próprio estudante, amigos, colegas, etc., de modo a que o resultado seja o mais objectivo possível.



Lu Yang
Em "Aprendizagem ao longo da vida",
Novembro, 2002

4 About Learning

I. How to utilize our free time for learning

In order to make the best use of our free hours for learning, we have to identify the most favourable time for adults to learn. In the book "Adult Psychology and Learning", the author Huang Fu-Shun points out that, from his research, most of the interviewees, about 40% to 60%, consider late evening to be the best time to study. Then comes the morning sessions for those who are not serving in the labour market, specially the young people and the retired civil servants. Weekends are most unsuitable for classes is the idea for some, and they are about 10%. The main reason is that adults would like to spend that period for relaxation and family activity participation. Should there be weekend lessons, the preference is an arrangement of dispersed learning schedule (one to three hours per session), and not intensive courses (ten to twelve hours per session). From the above investigation, it is clear that we are free to adopt the most convenient time to learn according to our unique situation.

Most grown-ups believe themselves do not possess any more capacity to learn. Quite many deem they cannot afford to study due to the scheduled time and venue. Adult learning can practically be performed in various modes, for example, *internet* interactive learning, reading, information from electronic media, correspondence courses, newspapers, journals, site visitations or even discussions among friends. All these hold no restriction of time and location but can be actualized according to our own living schedule. In fact, learning is not necessarily to be practised only in classrooms. From the above different mentioned methods, we may see that we can learn during travelling, in hotels, museums, factories, churches, at home, in hospitals, working places, community centres and commercial areas, etc. In other words, adults are able to learn at any time and in any place. Therefore, we can see that there is much space for knowledge acquisition and learning for adults is never too difficult. *[Continuing on P.16]*

In reality, the free time of the grown-ups are usually spent in shopping, television or movie appreciation, electronic games playing, travelling, etc. Should their amusement be tactfully utilized, learning can be realized through recreation. For example, for weekend family gatherings, programmes of parenting can be participated by the two generations in order to learn together. For television watchers, the educational videos are most meaningful. Learning motivation can be elevated by the practice of such a hobby and then an active learning habit will be nourished, enriching the viewers' life while making it more colourful.

II. How to achieve the Learning Management

The development of adult education has undergone great changes since the seventies of the twentieth century. The team group study activities of the past are gradually transformed into individual learning patterns of learning networks, learning contracts, independent study, individuals self-planned learning, self-directed learning, etc. All these means are treasured learning methods in the advancement of adult education. In short, the main purpose of these ways of learning is to allow the learners to arrange effective learning programmes for themselves so as to cultivate incessantly a habit of knowledge seeking, to be in tune with the process of lifelong learning and to satisfy the need of self-promotion.

Actually, the learning patterns of the adults are quite different from that of the children and the teenagers whose learning models are systematic and well-planned. Grown-up people take up learning due to the need of their occupation proficiency, their family or interest. Therefore their content of knowledge acquirement is very extensive and various. Besides, the learning venue, time and modes can be adjusted according to the current situation and needs. It is a flexible learning pattern meant for the adults. To acquire a magnificent learning effect there must be a proper learning management to achieve. In the past, we used to believe that knowledge impartation must be done in the classroom. As for adults, owing to the different life situation and the various requirements, their learning practice gradually moves out of the classrooms and turns to be active and individual quest for knowledge.

To produce a proper series of efficient and systematic learning, a well-arranged learning plan is one of the many good methods to be practised. This essay has integrated and excerpted some patterns of selfplanned learning.

When drawing up a plan for learning four steps have to be achieved. They are plan drafting, learning resources seeking, learning proceeding and outcome assessing. Before the process of learning, a suitable plan has to be drafted. As adult learning models hold a great extension of flexibility, the written information of such structure is available from the Internet, reference books, television programmes, compiled collections, etc. The learning plan can also be revised according to the density and quality of the learning resources. Furthermore, learning activities can be carried out among colleagues or fellow students too. After selecting the most suitable scheme, one may set the required content to meet his/her individual needs. Usually it can be grouped into three categories: the orthodox curriculum of Chinese Language, English Language, Mathematics, history, science, etc, themes concerning maintenance and employment like commercial knowledge, driving skills, health promotion & beautification, home electric appliances, etc. and practical subjects of moral cultivation including religion,

psychology, philosophy, music, sociology, politics, natural science, literature, etc. After choosing the interested subjects, one should try to identify the related situation to be tackled, to distinguish the personal needs and to establish a long term educative target. When the related plan is set, he/she has to be conscious of the learning resources which can be grouped into two types: human resources and non-human resources. The former includes relatives and friends, classmates and colleagues, teachers or specialists, etc. who may offer help and advice during the attendance process. The latter involves books, internet, television, newspapers, journals, videotapes or sound records, etc. It is wise to arrange the relevant learning content according to the different resources. Then the learner may take up the learning activity following his/her personal interest, time and space, etc. Generally speaking, the most common learning patterns are reading, discussion, practical exercises, mass medium appreciation, lecture attending or classroom teaching, etc. One may select any convenient mode to pursue his/her studies. In Penland's research in 1979, he pointed out that those following the more formal way of learning rely much on the knowledge from books. However, practical or self-developing learners prefer information other than that from the book. This is obvious that different learning contents can be supported by different methods of learning. The final move is the assessment procedure. This is an important process as each learning unit has to undergo evaluation in order to prove its effectiveness. At the same time, the result may act as a proper basis for the next learning activity. Therefore, assessment is an indispensable step. The items for evaluation are the knowledge and skills acquired, the learning motivation and the learning time needed. The purpose of which is to allow the learners to see if they have understood the imparted information and technical abilities, while deciding if their method of practice can elevate their learning interest and time needed for the planned accomplishment. The full score can be 10 and the adjudicator can be the learners themselves, their friends, colleagues, fellow students, etc, keeping the result to be objective.

By Lu Yang

Excerpted from "Life Long Learning", November, 2002

